



Os caminhos da profissão docente: A identidade e anarrativa do professor na sua trajetória

Luciene Mozzer

Instituição: Doutora em educação
UMESP-SP

RESUMO

O presente artigo tem como proposta buscar refletir e discutir sobre a construção da identidade docente. No ambiente educacional é considerada uma temática relevante, uma vez que a qualidade do processo de ensino-aprendizagem perpassa pela formação seja inicial ou continuada do professor. O docente se torna autor da sua formação humana e científica, necessitando de saberes historicamente acumulados que sejam suporte para a construção da prática pedagógica e da identidade profissional. O objetivo principal é buscar, através de autores como Morin (2007); Ciampa (1984); Nòvoa (1992); Meksenas (2003); Marcelo (2005); Huberman (1995), Imbernóm (2009), compreender a importância da trajetória de vida dos professores, bem como sua relação com a profissão; a importância da aplicação das histórias de vida e estudos (auto)biográficos para desvelar e resgatar a memória dos professores buscando uma compreensão maior acerca da sua trajetória. Os docentes estão em constante construção e (re)construção de sua identidade profissional, constituindo uma interação entre a pessoa e a suas experiências individuais e profissionais. A identidade profissional se constrói a partir da significação social da profissão, bem como, da revisão dos seus significados sociais e tradições, pautadas nas práticas na qual resistem às inovações, devido estarem repletas de saberes válidos às necessidades da realidade, confrontadas, assim, com as teorias e as práticas à luz das teorias existentes, bem como da construção de novas teorias.

Palavras-chave: Educação, Formação docente, Identidade docente.

1 INTRODUÇÃO

O inesperado surpreende-nos. E quando o inesperado se manifesta, é preciso ser capaz de rever nossas teorias e ideias, em vez de deixar o fato novo entrar à força na teoria incapaz de recebê-lo (MORIN).

Ao falarmos de narrativa docente, não podemos deixar de pensar no significado de “identidade”. Somos todos formados por um conjunto de identidade, genética, cerebral e afetiva num contexto de diversidades culturais, sociais e produtos da sociedade na qual estamos inseridos.

No olhar de Morin (2007) nós, seres humanos, devemos dedicar não somente a dominar, mas condicionar a melhorar e compreender o contexto social no qual estamos inseridos. É importante incorporar três tipos de consciência: “consciência antropológica (unidade na diversidade); consciência ecológica (socializar com outros indivíduos); consciência cívica (responsabilidade social); consciência espiritual (crítica, autocrítica e compreensão mútua)” (p.76).

De acordo com o autor é necessário aprender a “*estar aqui*”. Significa viver, repartir, comunicar e socializar tudo que se aprende com outras pessoas. Esses elementos compõem a identidade de cada um de nós, contribuindo para que a trajetória se torne uma busca do aperfeiçoamento constante entre reencontro



do futuro com o passado.

A busca do futuro melhor deve ser complementar, não mais antagônica, ao reencontro com o passado. Todo ser humano, toda coletividade deve irrigar sua vida pela circulação incessante entre o passado, no qual reafirma a identidade ao restabelecer o elo com os ascendentes, o presente, quando afirma suas necessidades, e o futuro, no qual projeta aspirações e esforços. (MORIN, 2007, p.77)

A identidade do indivíduo é uma questão complexa que envolve todas as situações vivenciadas no cotidiano. É através da identidade que nos vemos, nos percebemos como queremos que os outros nos vejam. O sujeito se molda de acordo com o meio social no qual está inserido, diferenciando dos outros na capacidade de se transformar continuamente. “Identidade é movimento, é desenvolvimento concreto. Identidade é metamorfose”. (CIAMPA, 1984, p.74)

Diferença e igualdade. É uma noção de identidade. Sucessivamente, vamos nos diferenciando e nos igualando conforme vários grupos sociais de que fazemos parte. [...] O conhecimento de si é dado pelo reconhecimento recíproco dos indivíduos identificados através de um determinado grupo social que existe objetivamente, com sua história, suas tradições, suas normas, seus interesses. (CIAMPA, 1984, p.64-65)

Segundo Ciampa (1984), a identidade é um processo de representação pautado em dois aspectos, o primeiro está associado ao conjunto de elementos, psicológicos, sociais, biológicos que caracterizam um indivíduo; o outro, se refere à duplicação simbólica e mental que expressa sua identidade. É um processo contínuo estabelecido por uma rede de relações em que “cada identidade reflete outra identidade, desaparecendo qualquer possibilidade de se estabelecer um fundamento originário para cada uma delas”. (CIAMPA, 1984, p.67). É considerada uma rede de relações sociais, que reflete uma estrutura social que transforma e conserva.

Podemos ser considerados como um ser social e histórico, a relação sujeito e sociedade são indissociáveis, que juntos compõem a identidade de cada um. É um processo de metamorfose que acontece no contexto de transformações diante dos movimentos sociais e das relações estabelecidas, ancorados nas mudanças e conflitos do cotidiano.

Quando afirmamos que, como ser histórico, como ser social, o homem é um horizonte de possibilidades, estamos pensando em todas as dimensões do tempo. Mesmo um fato ocorrido, que é definitivamente irrecorrível, tem desdobramentos e significados imprevisíveis, bem como transformações infundáveis. De um lado, o homem é ser-posto; do outro, é vir-a-ser. É concreto. (CIAMPA, 2005, p.207)

Ao longo da vida, o indivíduo, desenvolve sua identidade, produzindo diferentes personagens, podendo ser considerado ativo e crítico exercendo uma relação de coletividade, através de possibilidades, desejos e planos diante da sociedade, manifestado em alguns momentos no ambiente de trabalho. “O trabalho é uma das características predominantes em relação à identidade” (CIAMPA, 2005), faz parte da constituição do sujeito, diferenciando ou igualando em relação aos outros profissionais.



Identities that are defined by the learning of new values, new norms, produced in their own process in which the identity is being produced, as the sameness of learning (thinking) and acting. Identities that have the support of communities in which everyone has the same opportunities for each individual. (CIAMPA, 2005, p.249)

A professional identity passes through the being, doing and making of the individual, values, actions and attitudes that produce a behavior that is concretized in the identity process of the subject. They pass through the analysis of the social aspects of the profession, as well as its history, customs, contradictions.

Therefore, professional identity is established from the constant reflection of the social aspects of the profession, and is primarily constructed by the conscientization of each individual as author and actor of their daily life, which emanates from relationships with other subjects.

A professional identity is constructed, then, from the social significance of the profession, the constant revision of the social aspects of the profession; the revision of traditions. But also from the reaffirmation of practices culturally consecrated and that remain significant. Practices that resist to innovations because they are valid to the needs of reality. From the confrontation between theories and practices, the systematic analysis of practices in light of existing theories, the construction of new theories. (GARRIDO, 2005, p.19)

According to the author, professional identity passes through the meaning that each teacher has as actor and author, of their teaching action, from their daily life, values, the way they situate themselves in the social context, their life history, their networks of relationships with other teachers, their anxieties and the meaning that their professional life has in front of these factors. It is a continuous, unfinished and mutable process.

According to Marcelo (2005) professional identity can be characterized by four points. The first points to professional identity as an evolutionary process of interpretations and reinterpretations of experiences, a learning that occurs in the life trajectory. The second focuses on the relationship person/context; teachers are differentiated “*em função da importância que dão as características, desenvolvendo uma resposta própria ao contexto (p.12).*” The third indicates that professional identity is composed of sub-identities, which are related to the contexts in which teachers move. The fourth, and last, determines that identity is influenced by personal, cognitive, social issues contributing to a “*percepção de autoeficácia, motivação, compromisso e satisfação no trabalho (p.12).*”

Professional and personal identity complement each other. It is essential for a work organization in pedagogy, since aspects such as intellectual knowledge, posture, attitudes, competence, ethics constitute indispensable factors in the construction of teacher identity.

Teacher identity can be understood as a set of different discourses and social subjects, which associated with their actions constitute a synchronous process of relationships in the way of being and acting.



dos professores, dentro do exercício de suas funções nos ambientes educacionais:

É preciso entender o conceito de identidade docente como uma realidade que evolui e se desenvolve, tanto pessoal como coletivamente. A identidade não é algo que se possui, mas sim algo que se desenvolve durante a vida. A identidade não é um atributo fixo para uma pessoa, e sim um fenômeno relacional. O desenvolvimento da identidade acontece no terreno do intersubjetivo e se caracteriza como um processo evolutivo, um processo de interpretação de si mesmo como pessoa dentro de um determinado contexto. Sendo assim, a identidade pode ser entendida como uma resposta à pergunta “quem sou eu neste momento?” A identidade profissional não é uma identidade estável, inerente ou fixa. É resultado de um complexo e dinâmico equilíbrio onde a própria imagem como profissional tem que se harmonizar com uma variedade de papéis que os professores sentem que devem desempenhar. (MARCELO, 2009, p.112)

Ancorado na concepção que para desvelar a identidade do professor é preciso levar em consideração as dimensões pessoais e profissionais, Nóvoa (2009) destacou cinco disposições essenciais para que se defina um bom professor nos dias de hoje. São elas: conhecimento; cultura profissional; tato pedagógico; trabalho em equipe; compromisso social.

É preciso considerar a identidade docente como uma realidade que evolui e se desenvolve de maneira individual e coletiva, podendo ser influenciada pela escola, pelos contextos políticos educacionais, pela disponibilidade de aprender a ensinar os valores, conhecimentos e crenças sobre os conteúdos que ensinam e como são ensinados, agregando as experiências vividas.

O professor é pessoa. E uma parte importante da pessoa é o professor (Nias, 1991). Urge por isso (re)encontrar espaços de interação entre as dimensões pessoais e profissionais, permitindo aos professores apropriar-se dos seus processos de formação e dar-lhes um sentido no quadro das suas histórias de vida (NÓVOA, 1992, p. 13)

A identidade do professor “se constrói pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor”, aferindo a atividade docente ao seu cotidiano. “*Seus valores, modos de situar no mundo, história de vida, representações dos saberes, anseios do sentido que tem em sua vida profissional* (PIMENTA, 1996 - p.19).” A identidade profissional se constrói a partir da significação social da profissão, bem como da revisão dos seus significados sociais e tradições, pautadas nas práticas na qual resistem às inovações, devido estarem repletas de saberes válidos às necessidades da realidade, confrontadas, assim, com as teorias e às práticas à luz das teorias existentes, bem como da construção de novas teorias.

QUADRO 02 – Pontos essenciais para definir um bom professor

CONHECIMENTO	Trabalho do professor consiste na construção de práticas docentes que conduzam o aluno à aprendizagem.
TATO PEDAGÓGICO	Capacidade de relação e de comunicação sem a qual não se cumpre o ato de educar.
CULTURA PROFISSIONAL	E na escola e no diálogo com os outros professores que se aprende a profissão.



TRABALHO EM EQUIPE	O exercício profissional organiza-se, cada vez mais, em torno de comunidade práticas, no interior de cada escola e, no contexto de movimentos pedagógicos.
COMPROMISSO SOCIAL	Comunicar com o público, intervir no espaço público da educação, faz parte do <i>Ethos</i> profissional docente.

(Fonte: NÓVOA, 2009, p.12)

Diante dessa realidade Nóvoa (1995) afirma que “o processo identitário passa também pela capacidade de exercermos com autonomia a nossa atividade. [...] a maneira como cada um de nós ensina depende daquilo que somos como pessoa.” (p.17).

Cabe aqui ressaltar que o professor, segundo Huberman (1995), passa por seis fases perceptíveis na construção da sua identidade e carreira docente, ao longo do seu ciclo de vida profissional: estabilização (exploração); diversificação; pôr-se em questão; serenidade (distanciamento afetivo); conservantismo (lamentações) e o desinvestimento. O autor enfatiza que o desenvolvimento de uma carreira é um processo e não uma série de acontecimentos e, portanto, estão diretamente ligadas às experiências, bem como às características de cada indivíduo no qual podem

exercer, ou não, influência sobre a sua organização. Pensar e falar em “ciclo de vida do professor” requer que pensemos no significado das palavras *professor* e *profissão*.

De acordo com Meksenas (2003), as palavras “*professor e profissão*” são conexas em seus significados. “*A primeira designa o sujeito que professa. [...], a segunda designa uma ocupação ou atividade especializada e voltada para o ato de professar* (p.3).” Ambas estão diretamente ligadas à construção de uma identidade, onde se “*configura um espaço de construção de ser e de estar na profissão*” (NÓVOA, 1992, p.15), caracterizando a maneira como cada um se sente e se diz professor. É um processo no qual não se pode separar a identidade da profissão docente.

A identidade docente resulta no domínio de habilidades e capacidades específicas que faz o professor ser competente nas suas ações, que seja capaz de ligá-lo a um grupo profissional organizado, ou seja, “não deveria ser um técnico que desenvolve ou implementa inovações prescritas, mas deveria converter-se em um profissional que deve participar criticamente no processo de inovação a partir do seu próprio contexto” (IMBERNÓN, 2011, p.24).

A identidade docente pode ser considerada um processo mutante, pois é repleta de sentimentos, experiências, biografias, valores; todos levando em conta a coletividade, que permite descobrir mais significados tanto no contexto social, quanto no educativo, favorecendo assim a formação ao longo da trajetória docente de maneira a tornar o professor protagonista da sua própria formação e desenvolvimento profissional.

A identidade pessoal encontra-se inter-relacionada com a identidade coletiva ou o desenvolvimento profissional coletivo ou institucional, ou seja, o desenvolvimento de todo o pessoal que trabalha num centro educativo. Os centros têm uma identidade educativa e cultural, já que o real e o simbólico entram na



subjetividade de cada pessoa que neles trabalha com uma vinculação com os outros e que vai variando segundo o contexto. (IMBERNOM, 2009, p.78).

Imbernóm (2009) assinala que o “(re) conhecimento da identidade” contribui para esclarecer e interpretar melhor o trabalho docente, interagindo melhor com os demais sujeitos no contexto no qual está inserido, já que “as experiências de vida doprofessorado se relacionam com as tarefas profissionais, e o ensino requer um envolvimento pessoal (p.75)”. Portanto, é preciso integrar a narrativa do professor no seu processo de formação, valorizando os fatos sociais e suas relações interpessoais, reivindicando “uma identidade docente como aquilo em que me reconheço em que me sinto aceito e reconhecido pelos outros (p.81)”.

A identidade docente está em constante transformação “é um lugar de lutas e conflitos, é um espaço de construção de maneira de ser e de estar na profissão” (NOVOA, 2013, p. 16), por isso é essencial entender e refletir sobre todos os elementos que compõe a trajetória do professor na construção de sua identidade, do jeito como ele se reconhece enquanto sujeito no ambiente profissional no qual está inserido.

Diante dessa perspectiva é importante destacar a importância de estudar as histórias de vida desses professores, procurando identificar, nas suas trajetórias, questões que permitam destacar os pontos relevantes na construção da identidade docente e as relações existentes entre a ação educativa e as políticas públicas. Passeggi, Souza e Vicentini (2011) afirmam que “os indivíduos dão forma à suas experiências e sentido ao que antes não tinham como constroem a consciência histórica de si e de suas aprendizagens nos territórios que habitam e são por eles habitados.” (p. 371).

Esse movimento é promissor tendo em vista que resgatara memória dos professores em formação ou em atuação significa buscar compreender os sentidos da opção pela carreira, do percurso formativo, das idas-e-vindas teórico-práticas, das contradições e conflitos diante de várias situações pedagógicas, dos acertos e erros, da relação que se mantém com os alunos, outros professores, gestores e demais envolvidos na comunidade escolar. (BAHIA, 2017, p.89)

Ao considerar tal perspectiva Passeggi, Souza e Vicentini (2011) destacam que não é apenas refletir acerca de “si próprio”, mas atribuir forma e sentido as experiências vividas de maneira a “construir uma consciência histórica de si própria e de suas aprendizagens nos territórios que habitam e que são por eles habitados, mediante o processo de biografização (p.371)”.

As reflexões do professor acerca da sua relação com a identidade perpassam pelo ser e estar da profissão, pelo “desvelamento da percepção do sujeito sobre si mesmo enquanto profissional e de sua responsabilidade e compromisso com a educação.” (BAHIA, 2017, p. 84)

Neste viés, Bahia (2017) aponta ainda para a importância da aplicação das histórias de vida e estudos (auto)biográficos para desvelar e resgatar a memória dos professores buscando uma compreensão maior acerca da sua trajetória.



Este movimento é promissor tendo em vista que resgatar a memória dos professores em formação ou em atuação significa buscar compreender os sentidos da opção pela carreira, do percurso formativo, das idas-e-vindas teórico-práticas, das contradições e conflitos diante das várias situações pedagógicas, dos acertos e erros, da relação que se mantém com os alunos, outros professores, gestores e demais envolvidos na comunidade escolar. (BAHIA, 2017, p. 89)

Analisando o passado e como pode contribuir para a construção da identidade profissional, o professor pode identificar, com mais clareza, a sua memória. O recurso de buscar o processo narrativo tem como proposta articular a trajetória profissional e pessoal, analisando se estes constituem um processo característico de uma identidade docente. Desta maneira as atitudes, crenças e práticas transformam-se em valores sociais e pessoais ao mesmo tempo.

De acordo com Nóvoa (1998), as histórias de vida dos professores são importantes para compreender a profissão docente e o processo de formação, em razão de colaborar para a construção de novas práticas. As histórias de vida são compostas por atores que se apropriam de suas transformações.

Falar das próprias experiências é, de certa maneira, contar a si mesmo a própria história, as suas qualidades pessoais e socioculturais, o valor que se atribui ao que é vivido na continuidade temporal de nosso ser. (JOSSO, 2004, p.48.apud RODRIGUES, 2010, p. 172)

Bahia (2017) ressalta que “pouco são os professores que possuem a consciência e a clareza sobre as razões que os levaram a ser professores e/ou sobre os jeitos de ser e de estar na profissão (p.83).” Diante desse contexto a pesquisa (auto)biográfica se apresenta como fonte da compreensão da individualidade e coletividade da trajetória docente.

As investigações e estudos sobre o ser e o estar na profissão docente, sobre os saberes e fazeres que vão sendo construídos, passam pelo desvelamento da percepção do sujeito sobre si mesmo enquanto profissional e sua responsabilidade e compromisso com a educação – além de ampliar os olhares e as análises do contexto educacional mais amplo e, especialmente, do cotidiano escolar (BAHIA, 2017, p.84).

Os estudos (auto) biográficos têm o foco na vivência do processo de formação docente, na trajetória de vida, nas razões da escolha profissional, nas fases da carreira, nas relações entre as políticas educacionais e as ações educativas. Não tem como cerne apurar a veracidade dos fatos, mas ampliar os horizontes de maneira que o professor se torna capaz de “reconstituir a consciência histórica das aprendizagens realizadas ao longo da vida” (PASSEGGI, SOUZA E VICENTINI p. 372, 2011), levando-o a refletir sobre o percurso de formação não formal e formal.

Não se trata de estudar como os indivíduos dão forma à suas experiências e sentido ao que antes tinham como constroem a consciência histórica de si e de suas aprendizagens nos territórios que habitam e são por eles habitados, mediante o processo de biografização. (PASSEGGI, SOUZA E VICENTINI p. 371, 2011)



Em seus estudos sobre pesquisa (auto)biográfica, Passeggi, Souza e Vicentini(2011), apontam dois eixos e quatro direcionamentos relacionados aodesenvolvimento da escrita de si.

QUADRO 03 – Eixos e direcionamentos da escrita de si.

EIXOS	DIRECIONAMENTOS	
FOCALIZA ATO DE NARRAR COMO UM DISPOSITIVO DE FORMAÇÃO.	Formação doadulto	As atividades autorreflexivas e suasrepercussões nos processos de formação e inserção na vida profissional.
	Formação do formador	Mediação biográfica como prática queimplica a formação de formadores para o acompanhamento das escritasde si.
FOCALIZA AS NARRATIVAS	Compreende o estudo da constituição e da análise defontes (auto) biográficas.	
AUTO(BIOGRÁFICAS) COMO MÉTODO DE INVESTIGAÇÃO.	Compreende o estudo das tradições discursivas referentes aos diferentes modos de autobiografar.	

(PASSEGGI, SOUZA E VICENTINI, 2011, p. 375.)

Na pesquisa (auto)biográfica o professor se torna sujeito e objeto de formação. Ao refletir sobre a sua trajetória de vida, os docentes deparam com a problemática de construir o conhecimento profissional segundo uma ação reflexiva da prática, interpretando os fatos de acordo com o contexto inserido e suas relações.

O fato biográfico é esse viés que acompanha tudo o que percebemos e compreendemos ao longo de nossa vida. Trata-se de um espaço-tempo interior, que preexiste à escrita afetiva, mas que encontra na narrativa de si, como ato autopoético, o autor vai construindo uma figura de si, no exato momento em que se anuncia como sujeito e se enuncia como autor de sua história (PASSEGGI, SOUZA E VICENTINI, 2011, p. 381).

Retomando Bahia (2017), as reflexões em torno do cotidiano escolar estão unidas pela construção da identidade docente e a constituição da profissão. São considerados processos distintos, porém, se desenvolvem em conjunto. Muitos são os desafios enfrentados pelos professores frente às exigências da sociedade atual, no campo profissional, envolvendo diversos contextos, político, social e cultural. “Um lugar de muitos sujeitos, com diferentes formações, diferentes conhecimentos e saberes e diferentes modos de pensar a profissão – contexto no qual a identidade profissional se configura.” (p.88)

Esse movimento é promissor tendo em vista que resgatara memória dos professores em formação ou em atuação significa buscar compreender os sentidos da opção pela carreira, do percurso formativo, das idas-e-vindas teórico- práticas, das contradições e conflitos diante das várias situações pedagógicas, dos



acertos e erros, da relação que se mantém com os alunos, outros professores, gestores e demais envolvidos na comunidade escolar. (BAHIA, 2017, p.89)

A escola é considerada um local legitimado para a atuação do professor e a construção da sua formação. É através do cotidiano escolar que o professor constrói sua identidade, contribuindo para a consolidação da sua profissionalização docente, através da diversidade de saberes e fazeres, sejam eles coletivos ou individuais.

A recuperação da identidade docente, pela via da pesquisa ou enquanto processo formativo tem significativa importância não só pela valorização dos saberes e fazeres docentes, mas, sobretudo, pelo fortalecimento da profissionalização e da profissionalidade – um fortalecimento que pode auxiliar no enfrentamento das dificuldades e da desvalorização da carreira, que se apresentam em nosso contexto educacional (BAHIA, 2017, p.184).

As pesquisas (auto)biográficas corroboram para construção da identidade docente, as experiências pessoais e profissionais são marcadas por ações que transformam nosso cotidiano, oportunizando o crescimento individual e coletivo enquanto autores das suas trajetórias profissionais. Pode-se configurar num momento reflexivo, no qual “os sujeitos possuem uma história muito própria – com várias memórias do passado e do presente – e a recuperação dessas, com a ressignificação dos fragmentos do passado, em interface com o presente.” (BAHIA, 2017, p.179)

Através da narrativa de si, o professor é capaz de se perceber enquanto sujeito ativo no processo de construção de sua identidade. É considerado um exercício de análise das diferentes experiências, relações, dos diferentes lugares e contextos que afloram as descobertas enquanto ator e autor dos seus saberes e práticas, “colaborando para a percepção das suas formas de compreender melhor seu processo formativo e profissional, ao seu cotidiano de atuação, e também, as relações com seus pares – do individual para o coletivo.” (BAHIA, 2027, p.187)

A (auto)biografia docente contribui para o fortalecimento das práticas formativas e investigativas que acontecem no cotidiano escolar, corroborando para um processo de edificação dos saberes e fazeres docentes, configurando-se um papel importante na construção da identidade profissional.

A identidade do professor “*se constrói pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor*”, aferindo a atividade docente ao seu cotidiano. “*Seus valores, modos de situar no mundo, história de vida, representações dos saberes, anseios do sentido que tem em sua vida profissional.*” (PIMENTA, 1996 - p.19). Podemos perceber que a identidade profissional se constrói a partir da significação social da profissão, bem como, da revisão dos seus significados sociais e tradições, pautadas nas práticas na qual resistem às inovações, devido estarem repletas de saberes válidos às necessidades da realidade, confrontadas, assim, com as teorias e as práticas à luz das teorias existentes, bem como da construção de novas teorias.



A ação docente está diretamente vinculada ao seu processo formativo. É dinâmico e evolutivo e compreende um conjunto de aprendizagens e experiências que ocorrem ao longo do processo. Portanto, é preciso estimular o pensamento crítico- reflexivo, fornecendo condições para que o professor desenvolva sua autonomia e colaboração dentro do ambiente educacional, de forma a se tornar um agente ativo no processo de formação do aluno.



REFERÊNCIAS

- ALVES-Mazzotti, Alda Judith. Representações da identidade docente: uma contribuição para a formulação de políticas. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação [en linea] 2007, 15 (Outubro-Diciembre) Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=399537947008>. ISSN 0104-4036.
- BAHIA, Norinês P. (Auto)Biografia, cotidiano e profissionalidade docente: desvelando o jeito de ser e de estar na profissão. Revista Internacional d'Humanitats, n.40, mai-ago 2017, CEMOrOc-Feusp/Univ. Autónoma de Barcelona, p.83-92. Disponível em: <http://www.hottopos.com/rih40/83-92Nori.pdf>. Acessado em 23/03/2018.
- BAHIA, Norinês Panicacci; DURAN, Marília C. G. Formação de professores em cursos à distância: mapeando o tema. Educação & Linguagem. , v.12, p.52 - 79, 2009.
- BAHIA, Norinês Panicacci. Formação de professores a distância a inserção no cotidiano escolar. International Studies on Law and Education, CEMOrOc-Fuesp/IJI- Univ. do Porto, n. 19, jan-abr/2015, p.57 a 64.
- BAHIA, Norinês Panicacci, Metaforizando as narrativas de si: uma arte em prosa. Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica, Salvador, v.02, n.04. p.177-191. Jan/abr./ 2017.
- BAHIA, Norinês Panicacci. Ser professora: do baú de retalhos à confecção da colcha. Educação & Linguagem. , v.12, p.148 - 166, 2009.
- BARRETO, Raquel Goulart. Formação de professores, tecnologias e linguagens. São Paulo. Editora Loyola. 2002.
- CIAMPA, Antônio da Costa. Identidade. In: W. Codo & S. T. M Lane (Orgs.). Psicologia social: o homem em movimento. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- CIAMPA, Antônio da Costa. A estória do Severino e a história de Severina. 9ª reimpr. São Paulo: Brasiliense, 2005.
- GARRIDO, Selma. Saberes pedagógicos e atividades docentes/textos de Edson Nascimento Campos. [et.al.]. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- HUBERMAN, Michael. O ciclo de Vida profissional dos professores. in: NÓVOA, António. (org). Vidas de professores. 2ª ed., Portugal: Porto Editora, 1995.
- IMBERNÓN. Francisco. Formação permanente do professorado – novas tendências. São Paulo. Cortez, 2009.
- IMBERNÓN. Francisco. Formação continuada de professores. Porto Alegre. Artmed. 2010
- IMBERNÓN. Francisco. Formação docente e profissional – formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo. Cortez, 2011.
- MARCELO, Carlos (2009). Desenvolvimento Profissional Docente: passado e futuro. Sísifo. Revista de Ciências da Educação, 08, pp. 7-22. Universidade de Sevilha (Espanha). Disponível em: <http://sisifo.fpce.ul.pt>. Acessado em: 23/03/2018.



MARCELO, Carlos. A identidade docente: constantes e desafios. In: Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente. SP: Autêntica Editora, Tradução: Cristina Antunes, v.01, n.01, ag.-dez./2009, p.109-131. Disponível em: <http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br/artigo/exibir/1/3/1>. Acessado em: 31/03/2018.

MEKSENAS, Paulo. Existe uma origem da crise de identidade do professor? Publicado na REA, nº 31, dezembro de 2003, disponível em: <http://www.espacoacademico.com.br/031/31meksenas.htm>

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 12 ed. – São Paulo: Cortez. Brasília, DF, UNESCO, 2007.

NÓVOA, António. A Formação Da Profissão Docente. 1992. Disponível em: http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4758/1/FPPD_A_Novoa.pdf. Acessado em: 08/02/2018.

NÓVOA, António. Formação de Professores e Profissão Docente. 1992. Disponível em: http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4758/1/FPPD_A_Novoa.pdf. Acessado em: 23/01/2018.

NÓVOA, António, coord. - "Os professores e a sua formação". Lisboa: Dom Quixote, 1992. ISBN 972-20-1008-5. p.13-33. Disponível em: http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4758/1/FPPD_A_Novoa.pdf. Acessado em: 10/02/2018.

NOVOA, Antônio. Os professores e as histórias da sua vida. In: NÓVOA, António (org.). Vidas de professores. 2ª ed. Porto, Portugal: Porto Editora, 2013

NÓVOA, António. (Coord.). Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

NÓVOA, António. Os professores: um “novo” objeto da investigação educacional? in: NÓVOA, António. (org). Vidas de professores. 2ª ed., Portugal: Porto Editora, 1995

NÓVOA, António. Os professores na virada do milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas. 1999. Disponível em: http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/690/1/21136_1517-9702_.pdf. Acessado em: 08/02/2018.

NÓVOA, António. Os professores e o “novo” espaço público da educação. In: TARDIF, Maurice. LESSARD. Claude. O ofício do professor: história, perspectiva e desafios internacionais. 3 ed. Petrópolis. RJ. Vozes, 2009.

NÓVOA, António. Para uma formação de professores construída dentro da profissão. 1994. Disponível em: http://www.revistaeducacion.educacion.es/re350/re350_09por.pdf. Acessado em: 08/02/2018.

NÓVOA, António. Professores Imagens do Futuro Presente. Lisboa, Educa, 2009.

NÓVOA, António, Gandin, Luís Armando, Icle, Gilberto, Farenzena, Nalú, Moschen Rickes, Simone, Pesquisa em Educação como Processo Dinâmico, Aberto e Imaginativo: uma entrevista com António Nóvoa. Educação e Realidade [en linea] 2011, 36 (Maio-Agosto): Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=317227057004>. ISSN 0100-3143. Acessado em: 10 de março de 2018.

NÓVOA, António. Profissão Professor. 2 ed. Porto Editora. 1992.



PASSEGGI, Maria da Conceição; SOUZA, Elizeu C. de; VICENTINI, Paula P. Entre a vida e a formação: pesquisa (auto)biográfica, docência e profissionalização. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v.27, n.01, 2011, p. 369-386. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&id=S0102-46982011000100017. Acessado em 23/03/2018.

PIMENTA, Selma Garrido. Professor: formação, identidade e trabalho docente: in *Saberes pedagógicos e atividade docente*. (Org.) 2ª ed. São Paulo; Cortez, 2000.

PIMENTA, Selma G. Formação de Professores: Identidade e Saberes da Docência. IN: PIMENTA (org). *Saberes pedagógicos e atividade docente*. São Paulo, Cortez, p. 15-34. 1999. Disponível em: <http://www.aps.pt/VIcongresso/pdfs/590.pdf>. Acessado em: 23/03/2018.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. *Revista da Faculdade de Educação*, [S.l.], v. 22, n. 2, p. 72- 89, jan. 1996. ISSN 1806-9274. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rfe/article/view/33579/36317>. Acesso em: 04 mar. 2018.

PIMENTA, Selma Garrido (org). *Saberes pedagógicos e atividade docente*. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.